

O TEATRO COMO POTENCIALIZADOR NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: relato de experiência de residentes do programa de residência pedagógica da UFERSA no CAS Mossoró

OLIVEIRA NETO, Artur Maciel ¹
TOMAZ, Júlia Eduarda de Oliveira ²
DANTAS, Marina Maria Alves ³
MESQUITA, Aurenice Almeida de ⁴
MORAIS NETO, Nelson Augusto ⁵
LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães ⁶

RESUMO: O presente artigo tem como premissa inicial, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e as diretrizes legais que regem a educação de surdos no Estado do Rio Grande do Norte. Ressaltamos que o estudo é explicativo e qualitativo, e que o referencial teórico consultado forneceu subsídios para atender aos objetivos bem como responder à questão do problema inicial. Assim, os resultados apurados foram: o teatro representa uma conquista pedagógica educacional que se opõe ao modelo tradicional oralista de ensino, e ocupa lugar de efetivo destaque, uma vez que proporciona aos alunos união, desenvolvimento do corpo e das expressões e sobretudo desenvolvimento da aprendizagem de uma maneira lúdica. Além disso, leva também ao autoconhecimento que implica em conhecer o outro. Assim, o lugar que o teatro ocupa no ensino para surdos é de real protagonismo.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Educação; CAS Mossoró; Libras; Surdos.

1 INTRODUÇÃO

A premissa que compõe o artigo em questão reside no cumprimento ao exigido pelo arcabouço legal oriundo das diretrizes educacionais referentes ao Ensino Básico e a educação inclusiva no Brasil, que instituem o ensino das artes como exigência no currículo oficial da Educação Brasileira. Nesse sentido, a Lei de

¹ Mestre em Educação Inclusiva, pela Universidade Paulista- SP, Preceptor Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, oliveira.neto@unesp.br.

² Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, Campus Caraúbas, juliaatomaz@gmail.com.

³ Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, Campus Caraúbas, marina-apodi@hotmail.com.

⁴ Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, Campus Caraúbas, aurenice09almeida@gmail.com.

⁵ Graduando em Licenciatura em Letras Libras, Bolsista Programa de Residência Pedagógica, UFERSA, Campus Caraúbas, nelson.neto@alunos.ufersa.edu.br.

⁶ Mestre do Curso de Ciências da Linguagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Professora da Universidade Federal Rural do semi-Árido - UFERSA, Campus Caraúbas jessica.leal@ufersa.edu.com

Diretrizes e Bases da Educação –LDB artigo 26 § 2º, dispõe que: “§2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Brasil, 1996). Além disso, a questão da arte na educação também é contemplada nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Arte (Brasil,1997). Segundo Soares (2020, p.2), “os PCNs Arte contemplam o ensino de Artes com propostas e guias de quatro modalidades artísticas: artes visuais, música, teatro e dança”, aqui, priorizaremos o teatro, pois entendemos ser esta a forma artística que melhor se assemelha as expressões não manuais da língua brasileira de sinais - Libras.

Diante deste panorama eclode o problema central do estudo, qual o lugar que o teatro ocupa no processo educacional bilíngue? Para solucionar esta questão o objetivo geral mais eficaz é demonstrar a importância do teatro no processo de ensino aprendizagem dos alunos surdos, para obtermos maior êxito com o objetivo geral traçamos os seguintes objetivos específicos: conceituar o ensino das artes; entender a posição que o teatro ocupa no cenário educacional; analisar o impacto de cada um dos fatores que constituem o teatro e como eles reverberam na vida dos alunos surdos. O presente estudo se justifica uma vez que, é através da educação que se postula uma sociedade mais igualitária e um mundo mais justo. A pesquisa traz para o cerne da discussão, a arte, e mais especificamente o teatro como um aliado da Educação bilíngue, tendo sua relevância ao propor discutir questões que envolvem o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos surdos e sua repercussão na relação escola – sociedade.

Arte

A “Arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções” (Azevedo, 2017, p. 7). Para o Azevedo (Op. cit), a arte faz parte da vivência humana e da constituição dos indivíduos. Tolstoi (2002), afirma que os cinco sentidos são capazes de expressarem sentimentos. Tolstoi (2002), defende ainda que a Arte é a expressão desses sentidos, Soares (2020), complementa dizendo que “as artes são um meio de comunicação entre os indivíduos” (p. 3). Matias, et al. (2016, p. 1), alega que:

Arte e homem se integram desde o início da história da humanidade.
Desde a pré-história o homem manipulava cores, formas, gestos,

espaços, sonhos, silêncios, superfícies, movimentos e luzes com intuito de comunica-se com o outro. Dessa forma, percebe-se a arte como umas práxis presentes em todas as manifestações culturais.

Tanto Soares (2020), quanto Matias et al. (2016) concordam com Azevedo (2017), pois percebemos em suas falas a relação estreita entre arte e humanidade, e que a arte faz parte da vida dos indivíduos e se impõe como uma prática milenar que permeia a cultura dos sujeitos nos diversos lugares e épocas da sociedade. Dessa forma, a arte é constituída por uma pluralidade de conceitos, significados, valores, emoções e finalidades. Segundo Fischer (2013, p. 01) a arte tem um papel:

de clarificação das relações sociais, ao papel de iluminação dos homens em sociedades que se tornavam opacas, ao papel de ajudar o homem a reconhecer e transformar a realidade social. Uma sociedade altamente complexificada, com suas relações e contradições sociais multiplicadas, já não pode ser representada à maneira dos mitos.

As considerações do autor imprimem que cabe a arte também, permear as relações sociais de forma que elas se tornem melhores inclusive conscientizando os indivíduos acerca de determinada realidade que pode e deve ser transformada. Entretanto, a arte vai além, conforme alega Barbosa (1989, p. 11), “Acredita-se que a arte não é apenas uma consequência de modificações culturais, porém o instrumento provocador de tais modificações”. Isto significa dizer que a arte em termos conceituais, se modifica conforme a época, transformando a forma do homem enxergar e pensar o mundo. Coli (2015 p. 10), conceitua a Arte sob outro olhar ao definir “como é uma possível explicação, definição ou emissão de um juízo de gosto sobre os objetos”. Diante dessa definição, é possível pensar a arte como um determinado componente relacionado com o gosto dos indivíduos.

Outra concepção acerca da arte está em Bertoncini (2011), fortemente embasado em Silva (2016), ao afirmar que a Arte estabelece um intenso diálogo com o conhecimento e com a experiência.

A Arte compreende modelar o barro, esculpir o mármore, fundir o bronze, aplicar pigmentos, construir edifícios, cantar canções, tocar instrumentos, representar papéis em um cenário, realizar movimentos rítmicos na dança. Cada Arte faz algo com algum material físico, o corpo ou algo fora do corpo, com ou sem uso de ferramentas e com o objetivo de produzir algo visível, audível ou tangível (Bertoncini, 2011, p. 54).

Segundo o exposto acima a Arte envolve conhecimento, sendo constituída por emoções e sentimentos, o que implica dizer que a Arte é inerente ao ser humano, uma vez que ela se constrói à luz de elementos essencialmente inerentes aos indivíduos, e um dos mais importantes é a comunicação. Isto significa que se faz necessário que os alunos surdos sejam vistos como seres sociais, culturais e profissionais. Por conseguinte, essa concepção da arte como emoção e conhecimento, faz emergir a perspectiva da arte-educação. (Barbosa, 1989).

Arte-Educação

A arte nem sempre esteve inserida no contexto da educação. Conforme Soares (2020), “o sistema educacional oficialmente não exige notas em artes porque arte-educação é concebida como uma atividade, mas não como uma disciplina”, nesse contexto os professores estabelecem formas de avaliação alternativas. Foram necessários diversos debates, para que o conceito do ensino da arte pudesse se estabelecer como uma ferramenta possibilitadora da inclusão do aluno com a sua cultura, e também com a cultura do mundo. Cavassim (2008) salienta que as escolas não possuem a mínima estrutura para a atuação dessa prática de modo efetivo em função de falhas estruturais e conjunturais que se desdobram em outras questões no que se refere ao ensino da arte. Cavassim (Op. cit) pontua algumas das dificuldades para o ensino desta disciplina, tais como: “a carga horária destinada às artes; a carência material; a formação de professores; a desvalorização da área em relação às demais disciplinas do currículo” (p. 43).

O retrato mostrado pela autora é contraditório com as recomendações das diretrizes educacionais.

Aí se questiona não apenas os dizeres dos PCN-Arte, mas as próprias Leis de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) que estabelecem orientações para a educação nacional e relacionam-se diretamente com o Ensino das Artes ao afirmarem os princípios de que: a educação deve ter abrangência de processos formativos pelas manifestações culturais; que é um fim da educação “a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (Cavassim, 2008, p.55).

O arcabouço legal existente que trata sobre Arte e Educação, foi reforçado pela Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que em seu Art. 26. Prevê: “§6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o

componente curricular de que trata o § 2º deste artigo”. A partir da promulgação da referida Lei, as artes, inclusive o teatro, deixam de ser uma disciplina concebida apenas como atividade e passa a ser uma disciplina oficial do currículo dos diversos níveis da educação básica do país.

Teatro

Magaldi (2014), nos diz que inicialmente, a ideia do teatro foi relacionada a um edifício, formado por um palco, que se propunha à apresentação de distintas peças onde tivesse plateia. Posteriormente, essa ideia deu lugar a arte da interpretação. Na opinião de Brook (2018 p. 18-19), “o teatro é a vida. Faz-se teatro para reencontrar a vida. Mas, se o teatro fosse exactamente igual à vida, então não seria necessário a representação.” Artaud (2019, p. 15) salienta que: “temos de acreditar numa compreensão da vida renovada pelo teatro, um sentido da vida em que o homem, sem receio, se torne senhor do que ainda não existe e lhe dê existência.”

Para Guinsburg et. al (2016, p. 379), “o teatro é uma “re-presentação”. Representa situações resultantes do contato com o mundo real. Jacinto (2012, p. 66) defende que “o teatro transmite a vida quotidiana transposta em arte, indo ao encontro de motivações de natureza humana ou social.”

Teatro na Educação

Ensinar, não é exatamente uma tarefa fácil, e transmitir conhecimento, não é a única função da escola, uma vez que ela se constitui como o lugar no qual os indivíduos buscam sua formação. Nesse sentido, a escola deve possibilitar para o aluno, formas de acesso ao lazer, à cultura, ao esporte, possibilitando a efetiva inserção dos alunos na sociedade. Dessa forma, o teatro emerge como um elemento facilitador dessas práticas, na medida em que ele pode despertar no aluno uma pluralidade de ações positivas que podem interferir positivamente no desenvolvimento social, cultural e psíquico do aluno. Em se tratando de educação de surdos percebemos que o teatro é empregado de alguma forma na comunicação, mesmo que de forma sutil e despercebida. De acordo com Araújo (2018, p. 1):

Mesmo sem se dar conta, todos os dias ao entrar na sala de aula você e seus alunos tomam emprestados alguns recursos da linguagem teatral. Ao ler um conto em voz alta, os estudantes naturalmente impostam a voz e mudam a entonação marcando os diferentes personagens. Para manter a atenção da turma em suas explicações é bem provável que você imponha ao corpo uma postura mais rígida, abuse dos gestos e capriche nas expressões faciais.

Araújo (Op.cit.) defende que o teatro contribui de forma efetiva no processo de aprendizagem, mesmo quando a proposta não é utilizá-lo. O teatro representa uma ferramenta pedagógica importante, pois se constitui sob diversas linguagens. Cavassim (2008) explica que: “o Teatro, pode ser a brecha que se abre na nova perspectiva da ciência e ensino-aprendizagem, pois envolve essencialmente o que o soberanismo da lógica clássica e do modelo racional excluía; o ilógico, as possibilidades, a intersubjetivação, a criatividade”, ou seja, o teatro se impõe como uma área de conhecimento e uma conquista em detrimento ao padrão habitual de ensino. Neves (2006, p. 23) esclarece que “entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção”. O teatro enquanto estrutura pedagógica, contribui com o desenvolvimento amplo dos indivíduos, pois incide no cognitivo e também no emocional, possibilitando com que o aluno passe atuar com múltiplas possibilidades, obrigatoriamente reconfigurando o processo de ensino e aprendizagem do modelo atual.

Portanto, Cavassim (2008) salienta que o teatro educacional, oferece elementos para integrar na medida em que via de regra, é realizado de forma coletiva. Por isso, tem o papel de unir, socializar ideias e sobretudo desenvolver a aprendizagem de uma maneira lúdica. Além disso, conduz também ao autoconhecimento e também do seu entorno. No que se refere aos tipos de utensílios teatrais que podem ser utilizados, Junqueira, et. al (2002), recomendam como principais alguns tipos mais usados, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Tipos de Teatros

TIPO	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVO
Teatro de Máscaras	Representação com o rosto coberto, permite incorporar o enredo dos personagens e viver o enredo dos personagens e ambiente social a que pertence	Promover o entretenimento, o jogo, a socialização, progresso na fala, desinibição.

Teatro de sombras	Ambiente escuro	Estimula a criatividade e a motricidade das mãos.
Teatro de Fantoques	Utilização de músicas, e diálogo entre os participantes	Explorar todos os movimentos dos dedos, mãos e braços. Instigar conhecimento do próprio corpo.
Teatro de Varas	Música e varas	Explorar mãos, dedos, consciência corporal.
Pantomima	Forte utilização dos gestos para explicar ações	Diversão, socialização, coordenação motora consciência corporal.

Fonte: Junqueira, et. al (2002).

Dentre as formas de teatro citadas por Junqueira, et. al (2002), destacamos a pantomima, pois acreditamos ser essa uma das formas teatrais mais singulares para os alunos surdos. Ela torna-se a mais singular, pelo fato de não exigir material para sua realização, pois sua principal característica é a coordenação motora e a consciência corporal, portanto, o objetivo é a comunicação sem uso de palavras. Na rede municipal de ensino da cidade de Mossoró/RN, existem duas escolas do ensino fundamental II que utilizam o teatro, no qual alunos surdos e ouvintes interagem, criando maior interatividade e aprendizagem. Confirmando assim o que Junqueira, et. al (2002), diz

Através do teatro, o professor pode perceber traços da personalidade do aluno, seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento e essa situação permite ao educador, um melhor direcionamento para a aplicação do seu trabalho pedagógico (p. 1).

Nessas escolas, os professores pontuam que a realização das ações educativas utilizando o teatro, se constituem como uma excelente oportunidade de observação e avaliação da personalidade de cada um dos alunos, melhorando ainda a relação do professor com o aluno.

2. Metodologia

Utilizaremos o método bibliográfico de pesquisa, pois conforme Gil (2017, p. 44): “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Com fins explicativo que de acordo com Vergara (2013, p. 42) “Visa portanto, esclarecer quais fatores

contribuem de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”, coadunando com os objetivos estabelecidos.

Os dados oriundos da bibliografia consultada serão analisados qualitativamente, que segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” o que vem ao encontro da proposta do artigo.

3. Resultados e discussões

O Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) atende ao público buscando superar a perspectiva de processos educacionais, primando pela educação bilíngue através da organização de espaços educacionais que auxiliem o desenvolvimento dos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Dentre as principais atividades desenvolvidas estão: atendimento educacional aos surdos e oferta de cursos de extensão para professores e comunidade externa. O CAS Mossoró é uma instituição que atende educadores que trabalhem com alunos surdos ou tem interesse por este tema, e também os próprios alunos surdos ou deficientes auditivos de toda Região Oeste do Rio Grande do Norte, além de oferecer apoio linguístico aos seus familiares e à comunidade em geral. Tem como meta a melhoria na qualidade de educação dos estudantes surdos nela matriculados, considerando sempre o fato de que eles têm, como língua materna (L1), a Libras.

O PRP tem como objetivo mostrar a realidade dentro do âmbito escolar, promovendo uma aproximação da prática, desafios e vivência docente. A concepção pedagógica deste subprojeto de Residência Pedagógica gira em torno da interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) permeando as tecnologias educacionais como ferramentas aplicadas ao ensino e com vista a adaptá-las às realidades docentes, bem como abordagens de ensino que promovem a inclusão, a reflexão e o pensamento crítico sobre o fazer pedagógico.

4. Considerações Finais

O fazer teatral é um instrumento valioso para o aprendizado do estudante seja ele surdo ou ouvinte e este, por sua vez, terá oportunidade de se comunicar artisticamente pelo canal da sensibilidade, tornando-se capaz de transformar a realidade em que vive, saindo de um estágio de espectador para o fazer artístico, o que só é possível através da percepção e alfabetização estética, função também da escola, uma vez proposta a atividade teatral.

As manifestações artísticas, segundo Martins (2001), sempre estarão ao nosso alcance, cada uma delas simbolizando valores e modos de ser distintos, porque foram criados por grupos sociais também distintos. É por essa razão que as produções artísticas se diferenciam: por apresentarem diferentes visões de mundo. O presente artigo tem como premissa inicial, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e as diretrizes legais que regem a educação de surdos no Estado do Rio Grande do Norte. Tendo como questão problema, qual o lugar que o teatro ocupa no processo educacional dos estudantes surdos no CAS Mossoró/RN? No intuito de respondê-la traçam-se o objetivo geral que é demonstrar a importância do teatro no processo de ensino aprendizagem dos estudantes surdos, ressalta-se que o estudo é explicativo e qualitativo, e que o referencial teórico consultado forneceu subsídios para atender aos objetivos bem como responder à questão do problema inicial.

Os resultados apurados foram: o teatro representa uma conquista pedagógica educacional que se opõe ao modelo tradicional oralista de ensino, e ocupa lugar de efetivo destaque, uma vez que proporciona aos estudantes união, desenvolvimento do corpo e das expressões e sobretudo desenvolvimento da aprendizagem de uma maneira lúdica. Além disso, leva também ao autoconhecimento que implica em conhecer o outro. Assim, o lugar que o teatro ocupa no ensino para surdos é de real protagonismo.

5 AGRADECIMENTOS

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001", da Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

6. Referências

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

ARTAUD, A. **O Teatro e o Seu Duplo**. Lisboa: Fenda. 2019.

Azevedo, J. G. de. **Apostila de Arte**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2017.

BARBOSA, A.M. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Revista Estudos**. vol. 3 no.7 São Paulo: SP. 1989

BERTONCINI, E. M. P. **Arte e Educação: Re-construindo o presente**. Presidente Prudente. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente. 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação Brasília: MEC, SEB, DICEI. 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: DF. 1996.

BROOK, P. **O diabo é o aborrecimento: conversa sobre teatro**. Porto: Edições Asa. 2018

CAVASSIM, J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica/FAP**, Curitiba: v.3, p.39-52, jan. /dez. 2008.

COLI, J. **O que é Arte?** São Paulo: Editora Brasiliense. 2015.

FISCHER, E. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar. 2013.

GERHARDT, T.E.; Silveira, D.T. [orgs]. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS. 2009.

GIL. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2017.

GUINSBURG, J, NETTO, J. T. C. E CARDOSO, R. C. **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva. 2016.

JACINTO, D. **Teatro III**. Porto: Lello & Irmão Editores. 2012.

JUNQUEIRA, L.H.; SILVA, E.; LEITÃO, L. A. O Teatro na escola: uma proposta multidisciplinar no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física *Revista Digital* - Buenos Aires - Año 8 - N° 50. 2002..

Magaldi, S. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Editora Ática S.A. 2014.

MATIAS, M.F.DE L.;SOUZA, F. W. B.; CARVALHO, Y. P. C.DE; MOURA, C. C.de. **A importância do ensino da arte como elemento cultural na formação dos cidadãos**. Anais III CONEDU. Natal: RN. 2021.

NEVES, L. R. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação: uma prática pedagógica e uma prática subjetiva.** Belo Horizonte: UFMG. 2006.

SILVA, D. R. (2016). **Jovens e o fazer teatral: contribuições de uma experiência de educação não escolar em teatro aos seus processos de socialização e autonomia.** Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2016.

SOARES, A. C. S. **Theater as an ally of basic education.** *Research, Society and Development*, 09(02), 1-15, 2020.

TOLSTÓI, L. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro. 2002.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 14 ed. São Paulo: Atlas. 2013.